



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**ANA CLARISSE DE SOUSA DIAS**

**A VISÃO DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA COM RELAÇÃO AO  
PROCESSO DE AMBIENTAÇÃO AQUÁTICA DURANTE AS AULAS DE  
NATAÇÃO INFANTIL**

**CAMPINA GRANDE – PB  
2024**

**ANA CLARISSE DE SOUSA DIAS**

**A VISÃO DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA COM RELAÇÃO AO  
PROCESSO DE AMBIENTAÇÃO AQUÁTICA DURANTE AS AULAS DE  
NATAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Coordenação do Curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharela em Educação Física.

**Orientador:** Prof. Me. Jeímison de Araújo Macieira

**CAMPINA GRANDE – PB  
2024**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

D541v Dias, Ana Clarisse de Sousa.

A visão dos profissionais de educação física com relação ao processo de ambientação aquática durante as aulas de natação infantil [manuscrito] / Ana Clarisse de Sousa Dias. - 2024.

18 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2024.

"Orientação : Prof. Me. Jeimison de Araujo Macieira, Departamento de Educação Física - CCBS".

1. Ambientação aquática. 2. Natação infantil. 3. Técnicas de nado. 4. Aprendizagem da natação. I. Título

21. ed. CDD 797.2

**ANA CLARISSE DE SOUSA DIAS**

**A VISÃO DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA COM RELAÇÃO AO  
PROCESSO DE AMBIENTAÇÃO AQUÁTICA DURANTE AS AULAS DE  
NATAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
a Coordenação do Curso de Bacharelado em  
Educação Física da Universidade Estadual da  
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do  
título de Bacharela em Educação Física.

Aprovada em: 22/11/2024

**BANCA EXAMINADORA**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Josenaldo Lopes Dias** (\*\*.451.864-\*\*), em 29/11/2024 10:01:13 com chave  
02eda834ae5211efb6f706adb0a3afce.
- **Anny Sionara Moura Lima Dantas** (\*\*.404.634-\*\*), em 29/11/2024 09:29:03 com chave  
848438feae4d11ef9d9b1a7cc27eb1f9.
- **Jeimison de Araujo Macieira** (\*\*.347.194-\*\*), em 29/11/2024 08:48:03 com chave  
caa1acdcae4711ef9a3b1a7cc27eb1f9.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura  
do QrCode ao lado ou acesse [https://suap.uepb.edu.br/comum/  
autenticar\\_documento/](https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/) e informe os dados a seguir.

**Tipo de Documento:** Folha de Aprovação do Projeto Final

**Data da Emissão:** 25/12/2024

**Código de Autenticação:** 63f77d



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b> - Gráfico acerca da primeira pergunta do questionário da pesquisa. ....	9
<b>Figura 2</b> - Gráfico acerca da segunda pergunta do questionário da pesquisa.....	10
<b>Figura 3</b> - Gráfico acerca da terceira pergunta do questionário da pesquisa.....	10
<b>Figura 4</b> - Gráfico acerca da quarta pergunta do questionário da pesquisa.....	10
<b>Figura 5</b> - Gráfico acerca da quinta pergunta do questionário da pesquisa.....	11
<b>Figura 6</b> - Gráfico acerca da sexta pergunta do questionário da pesquisa.....	12
<b>Figura 7</b> - Gráfico acerca da sétima pergunta do questionário da pesquisa. ....	12
<b>Figura 8</b> - Gráfico acerca da oitava pergunta do questionário da pesquisa. ....	13
<b>Figura 9</b> - Gráfico acerca da nona pergunta do questionário da pesquisa. ....	14
<b>Figura 10</b> - Gráfico acerca da décima pergunta do questionário da pesquisa. ....	14

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>6</b>
<b>2</b>	<b>REFERÊNCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>6</b>
<b>2.1</b>	<b>Familiarização com o Ambiente Aquático</b> .....	<b>6</b>
<b>2.2</b>	<b>Ludicidade nas Aulas de Natação Infantil</b> .....	<b>7</b>
<b>2.3</b>	<b>O Papel do Professor na Desconstrução do Medo da Água</b> .....	<b>8</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>8</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	<b>9</b>
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO</b> .....	<b>15</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>16</b>
	<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO</b> .....	<b>17</b>

## A VISÃO DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA COM RELAÇÃO AO PROCESSO DE AMBIENTAÇÃO AQUÁTICA DURANTE AS AULAS DE NATAÇÃO INFANTIL

Ana Clarisse Dias<sup>1</sup>

### RESUMO

A ambientação aquática desempenha um papel crucial na introdução das crianças ao meio líquido, sendo essencial para a segurança e o desenvolvimento das habilidades necessárias para a natação. Esse processo não só visa ensinar técnicas de nado, mas também promover confiança na água e proporcionar uma experiência positiva e educativa. Diante disso, este estudo teve como objetivo descrever como o processo de ambientação aquática para a aprendizagem da natação tem sido trabalhado pelos profissionais da área, atuantes na cidade de Campina Grande-PB. A metodologia adotada para a pesquisa é a amostragem em "bola de neve", um método especialmente útil para pesquisar grupos específicos e difíceis de serem acessados, como os profissionais da área em questão. Além disso, os resultados desta pesquisa apontam, com base em 100% das opiniões dos profissionais, que a ambientação aquática é uma etapa crítica no processo de ensino da natação, com uma forte ênfase na criação de um ambiente seguro e confiável. As preferências dos profissionais em Campina Grande refletem uma abordagem equilibrada que valoriza tanto os aspectos lúdicos quanto as formas de apoio na aprendizagem aquática com 50% de preferência para cada um. Também, com relação ao tempo necessário para a ambientação, as opiniões dos profissionais variam, com 40% acreditando que o processo leva meses, 40% estimando algumas semanas e 20% considerando uma ou duas semanas. Essa variação destaca a influência de fatores individuais no ritmo de adaptação.

**Palavras-chave:** ambientação; natação; crianças; aquática.

### ABSTRACT

Aquatic acclimatization plays a crucial role in introducing children to the liquid environment and is essential for their safety and the development of the skills needed for swimming. This process not only aims to teach swimming techniques, but also to promote confidence in the water and provide a positive and educational experience. With this in mind, the aim of this study was to describe how the process of aquatic acclimatization for learning to swim has been worked on by professionals working in the area in the city of Campina Grande-PB. The methodology adopted for the research is "snowball" sampling, an especially useful method for researching specific groups that are difficult to access, such as professionals in the area in question. In addition, the results of this research indicate, based on 100% of the professionals' opinions, that aquatic ambience is a critical stage in the swimming teaching process, with a strong emphasis on creating a safe and reliable environment. The preferences of professionals in Campina Grande reflect a balanced approach that values both playful aspects and forms of support in aquatic learning, with 50% preferring each. Also, with regard to the time needed for acclimatization, professionals' opinions vary, with 40% believing that the process takes months, 40% estimating a few weeks and 20% considering one or two weeks. This variation highlights the influence of individual factors on the pace of the process.

**Keywords:** atmosphere; swimming; children; aquatic.

---

<sup>1</sup> Ana Clarisse Dias – [anaclarissesd@gmail.com](mailto:anaclarissesd@gmail.com)

## 1 INTRODUÇÃO

O processo de aprendizagem da natação envolve uma série de etapas cuidadosamente planejadas para garantir que as crianças desenvolvam habilidades aquáticas de forma segura e progressiva. A introdução à natação não só visa ensinar técnicas de nado, mas também promover confiança na água e proporcionar uma experiência positiva e educativa. O primeiro contato com o meio aquático é de suma importância e pode atrapalhar ou impulsionar o aprendizado da criança para as próximas etapas na água.

Diante disso, as aulas de natação infantil começam com atividades de Ambientação e familiarização com o meio líquido. Estas atividades incluem brincadeiras, respingos e exploração sensorial da água, ajudando às crianças a se sentirem à vontade no ambiente aquático. À medida que as crianças se tornam mais confortáveis, o foco se desloca para a aprendizagem da respiração na água, envolvendo o incentivo em colocar o rosto na água e expirar bolhas. A próxima etapa é o desenvolvimento da flutuação e das habilidades de sustentação na água. As crianças aprendem a flutuar dorsal e ventralmente, habilidade essencial para a segurança aquática. Em seguida, conforme os fundamentos são estabelecidos, são introduzidos os movimentos básicos de nado. (Silva; Schutz; Santos, 2019).

Ademais, na fase de ambientação as atividades são projetadas para ajudar as crianças a se sentirem seguras na água, permitindo-lhes explorar o ambiente e brincar. Por isso, elementos que são necessários para um bom desenvolvimento no ambiente líquido, como percepção, flutuação, mergulho, deslocamento e equilíbrio sempre são feitos através de atividades lúdicas e descontraídas (Mezzaroba, 2008).

Outro aspecto importante da ambientação aquática é a introdução gradual às sensações e propriedades da água que não apenas estimulam os sentidos das crianças, mas também as ajudam a desenvolver uma compreensão básica de como se movimentar e interagir de forma segura na água. O contato inicial com a água ajuda a desenvolver habilidades motoras fundamentais, como coordenação e equilíbrio, que são essenciais para a aprendizagem dos movimentos de nado mais avançados (Silva; Schutz; Santos, 2019 apud Carvalho, 1987).

Desse modo, esses pressupostos encaminham o seguinte questionamento da pesquisa: Quais os procedimentos pedagógicos utilizados pelos profissionais de Educação Física com relação ao processo de ambientação aquática durante as aulas de natação?

Este estudo tomou como ponto de partida três hipóteses investigativas: 1) A ludicidade durante as aulas de natação infantil auxilia no processo de ambientação aquática. 2) A percepção dos pais e as demandas do mercado influenciam as práticas dos profissionais de Educação Física em relação à ambientação aquática durante as aulas de natação infantil. 3) A experiência prática dos profissionais de Educação Física na área de natação infantil afeta suas percepções e metodologias adotadas durante o processo de ambientação aquática.

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo descrever como o processo de ambientação aquática para a aprendizagem da natação tem sido trabalhado pelos profissionais da área, atuantes na cidade de Campina Grande-PB. Além disso, busca-se refletir sobre o nível de importância dado a etapa de ambientação aquática por parte dos profissionais quando ocorre a ingressão de novos alunos; apresentar como o processo de ambientação tem sido trabalhado na natação pelos profissionais da cidade de Campina Grande-PB e analisar como a ludicidade é trabalhada durante as aulas como meio de intervenção para a ambientação aquática.

## 2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

### 2.1 Familiarização com o Ambiente Aquático

O processo de familiarização com o ambiente aquático é crucial na introdução das crianças à natação. Segundo Rocha (2013), essa etapa deve ser realizada de forma gradual,

respeitando o ritmo e as necessidades de cada um. Também, a abordagem inicial envolve a exposição à água de maneira controlada e segura, onde atividades simples como brincar com água e explorar o ambiente ajudam a reduzir o estranhamento e a aumentar a confiança. Essa adaptação inicial é essencial para garantir que a criança se sinta confortável e à vontade na água, o que é fundamental para o sucesso nas etapas seguintes do aprendizado.

Além disso, a utilização de brinquedos aquáticos é uma estratégia eficaz para tornar o ambiente mais convidativo. Ainda, Rocha (2013) aborda que os brinquedos, como boias e bolas, não apenas divertem as crianças, mas também facilitam a aquisição de habilidades motoras básicas necessárias para a natação. Esses brinquedos ajudam a tornar o ambiente aquático menos intimidante, proporcionando uma maior exploração da água.

Também, em seu estudo, Brouco (2016) aponta que a familiarização deve incluir atividades que promovam a adaptação ao meio líquido de forma lúdica. Jogos e brincadeiras na água ajudam a aliviar a ansiedade e a criar uma associação positiva com o ambiente. Por isso, a introdução de atividades recreativas que envolvam interação com a água e com outros colegas podem ser extremamente benéfica para a adaptação, permitindo que as crianças experimentem a água de forma prazerosa e descontraída.

Ainda segundo Fiori et al. (2019), a familiarização não é um processo isolado, mas deve ser incorporada de forma contínua ao longo das aulas. O ambiente aquático deve ser constantemente adaptado para manter o interesse e o engajamento das crianças. A combinação de atividades variadas e a introdução gradual de novos desafios ajudam a manter as crianças motivadas e a construir confiança progressivamente. Assim, a familiarização com o ambiente aquático deve ser vista como um processo dinâmico e contínuo, essencial para o desenvolvimento das habilidades de natação.

## **2.2 Ludicidade nas Aulas de Natação Infantil**

Continuamente, a ludicidade desempenha um papel fundamental nas aulas de natação infantil, pois transforma o aprendizado em uma experiência mais atraente. Selau (2000) argumenta que o comportamento lúdico é essencial para o desenvolvimento motor e social das crianças, e, em aulas de natação, isso se reflete na forma como as crianças interagem com a água e com os colegas. Atividades recreativas ajudam a promover um ambiente de aprendizado mais motivador.

Ademais, a integração de jogos e brincadeiras aquáticas nas aulas também ajuda a promover a socialização e a cooperação entre as crianças. De acordo com (Castro, 2005, p. 35): “Brincando, as crianças constroem seu próprio mundo e os brinquedos são ferramentas que contribuem para esta construção”. Sendo assim, ao brincar, a criança está em seu próprio mundo, e desta forma, mais receptível e aberta a experimentar coisas novas que possibilitem o aprendizado. Fiori et al. (2019) observam que as atividades lúdicas não apenas ajudam no aprendizado das técnicas de natação, mas também incentivam a formação de vínculos entre os participantes. Jogos que exigem trabalho em equipe e interação com os colegas podem aumentar a confiança e a autoestima das crianças, tornando as aulas de natação uma experiência enriquecedora.

O processo de retenção da atenção está diretamente relacionado com a harmonia tônica estabelecida na relação com o outro e com o aumento de suas percepções. A criança “abre os sentidos”, mesmo os mais carentes, e organiza, juntamente com a afetividade, os seus gestos, a noção das formas, das cores, dos sons e até do pensamento, conseguindo, a partir daí, transpor essa capacidade para o mundo lá fora. E a melhor forma é por meio do brincar (Bueno, 1998, p. 95).

Além disso, Brouco (2016) ressalta que, especialmente para crianças com medo da água, o lúdico é uma ferramenta importante para a adaptação. Essa abordagem permite que as crianças superem suas ansiedades de forma gradual e sem pressão. Atividades recreativas, como jogos de imitação e desafios divertidos, ajudam a reduzir o medo e a criar uma experiência positiva, facilitando a aceitação da água e a participação ativa nas aulas.

Diante disso, o uso de brinquedos e atividades lúdicas deve ser adaptado ao nível de conforto e habilidades das crianças Rocha (2013). A variedade de brinquedos aquáticos e a criatividade na criação de jogos ajudam a manter o interesse e o entusiasmo das crianças. Assim, a ludicidade não apenas torna as aulas mais prazerosas, mas também contribui significativamente para o desenvolvimento das habilidades aquáticas e para o bem-estar geral das crianças.

### **2.3 O Papel do Professor na Desconstrução do Medo da Água**

Por outro lado, o papel do professor é de suma importância na desconstrução do medo da água e na promoção de uma experiência positiva na natação infantil. De acordo com Brouco (2016), o professor deve adotar uma abordagem empática e encorajadora, reconhecendo os medos das crianças e trabalhando para criar um ambiente seguro e acolhedor. A confiança entre o professor e a criança é fundamental para que ela se sinta confortável e disposta a superar suas inseguranças em relação à água.

Uma estratégia eficaz é a introdução gradual das habilidades aquáticas. Fiori et al. (2019) sugerem que atividades simples e progressivas ajudam a construir a confiança das crianças na água. O professor deve planejar as aulas de forma a começar com atividades que não exijam submersão completa e, gradualmente, aumentar a complexidade dos exercícios. Esse processo gradual permite que as crianças se acostumem com a água de forma segura e controlada, minimizando a ansiedade e o medo.

Também, a utilização de brinquedos e jogos aquáticos pode ser uma ferramenta valiosa para ajudar a desconstruir o medo da água. Os brinquedos tornam o ambiente mais lúdico e menos ameaçador, facilitando a adaptação das crianças ao meio líquido Rocha (2013). O professor deve usar esses recursos de maneira criativa para tornar a água mais atraente e menos intimidadora, ajudando as crianças a desenvolver uma relação mais positiva com o ambiente aquático.

Além dessas estratégias, Ramaldes (1997) diz que é importante que a criança tenha confiança no professor e que o professor também passe confiança, compreendendo seus medos e inseguranças. Além de nunca forçar que a criança faça alguma coisa a qual ela não esteja preparada e nem a fim de fazer.

Ademais, Filho e Manoel (2002) enfatizam a importância da comunicação positiva e do reforço das conquistas das crianças. O feedback encorajador e o reconhecimento das pequenas vitórias são essenciais para aumentar a confiança e reduzir o medo. O professor deve estar atento às reações das crianças e adaptar suas estratégias de ensino conforme necessário, garantindo que cada criança se sinta apoiada e motivada a continuar o processo de aprendizagem da natação.

## **3 METODOLOGIA**

A pesquisa em questão foi realizada através da amostragem nomeada como “bola de neve”, um método que possibilita uma forma de amostra não probabilística que utiliza cadeias de referência. Apesar de suas limitações, a amostragem em bola de neve é útil para pesquisar grupos difíceis de serem acessados, bem como quando não há precisão sobre sua quantidade

(VINUTO, 2014). Diante disso, por não ser possível adquirir valores exatos a respeito da quantidade de profissionais que atuam na natação infantil em Campina Grande – Paraíba, esse método foi de grande valia para apresentar um maior número possível de indivíduos que se encaixam nos critérios de inclusão para pesquisa.

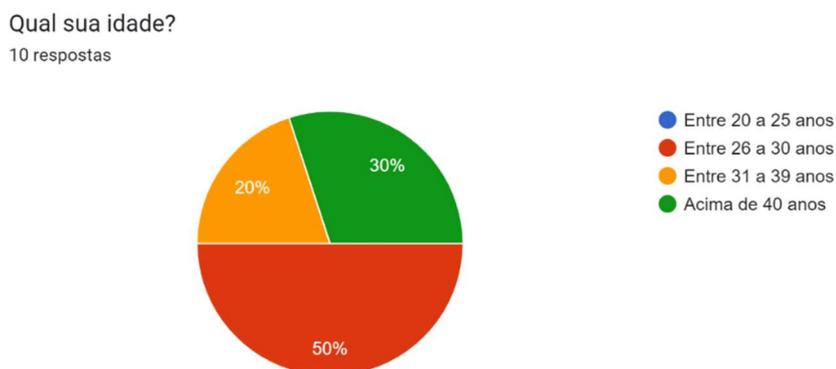
Os dados da pesquisa foram obtidos através de um questionário elaborado exclusivamente para esse fim, disponibilizado de forma online, através do *Google forms*, e aplicado a profissionais de Educação Física que atuam na área de natação infantil localizados na cidade de Campina Grande – PB, no período entre 01 de setembro de 2024 à 16 de setembro de 2024. Aceitaram participar da pesquisa o total de dez profissionais. O questionário foi composto 10 questões fechadas, de caráter investigativo, onde 4 eram de cunho pessoal (idade, gênero, tempo de atuação na área e nível de satisfação com a profissão) e 6 estavam diretamente relacionadas a visão dos profissionais sobre o processo de ambientação aquática durante suas aulas. O processamento de dados foi realizado através da própria plataforma do questionário disponibilizado, o *Google Forms*. Após a aplicação do questionário com os participantes, foram contabilizadas as respostas através da opção "Respostas" no *Google Forms* e da opção "Planilha" que gera uma planilha com todas as respostas.

Ademais, esse estudo foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa da UEPB, seguindo todas as solicitações necessárias através da resolução 466/12, que atende os aspectos éticos e as normas para realização de pesquisa em seres humanos. Os participantes da pesquisa concordaram em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE elaborado de acordo com a declaração de Helsinque.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa analisada ouviu uma população de dez profissionais de Educação Física que atuam na cidade de Campina Grande/PB como professores de natação infantil. Nela, podemos constatar analiticamente que a maioria dos profissionais possuem faixa etária entre 26 a 30 anos (Figura 1), quase em sua totalidade são do sexo feminino (Figura 2), atuam na área a mais de 8 anos (Figura 3) e sentem-se realizados com a profissão que desempenham (Figura 4).

**Figura 1** - Gráfico acerca da primeira pergunta do questionário da pesquisa.

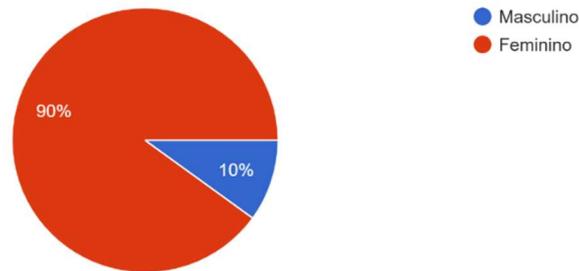


Fonte: Elaborado pelo autor.

**Figura 2** – Gráfico acerca da segunda pergunta do questionário da pesquisa.

Qual seu sexo?

10 respostas

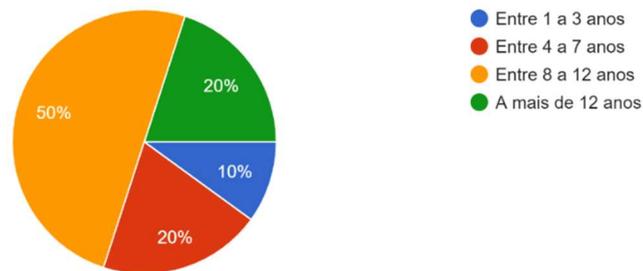


Fonte: Elaborado pelo autor.

**Figura 3** – Gráfico acerca da terceira pergunta do questionário da pesquisa.

Há quanto tempo atua na área de natação infantil?

10 respostas

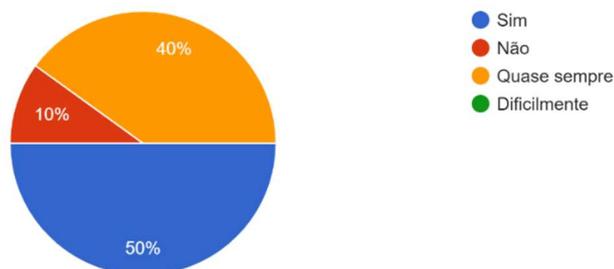


Fonte: Elaborado pelo autor.

**Figura 4** – Gráfico acerca da quarta pergunta do questionário da pesquisa.

Sente-se realizado (a) profissionalmente com sua área de atuação?

10 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor.

**Figura 5-** Gráfico acerca da quinta pergunta do questionário da pesquisa.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Ademais, os resultados desta pesquisa indicam uma preferência predominante por jogos e brincadeiras na adaptação ao ambiente aquático. Essa preferência pode ser atribuída à capacidade dos jogos de tornar o processo de aprendizagem mais envolvente e menos estressante, proporcionando uma abordagem pedagógica mais eficaz para a adaptação das crianças à natação.

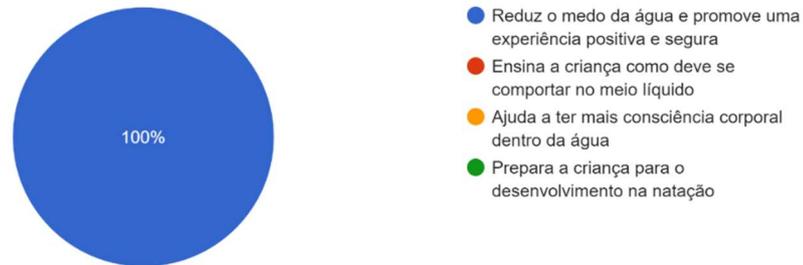
Por outro lado, apenas 20% dos profissionais preferem o uso de materiais de apoio (figura 5). Esses resultados apontam que apesar dos materiais de apoio, como pranchas e espaguete, serem úteis em determinadas situações, podem ser vistos como menos atrativos ou menos eficazes na criação de um ambiente de aprendizado positivo e envolvente, na opinião dos profissionais entrevistados. A escolha dos profissionais por métodos mais lúdicos pode refletir uma compreensão mais profunda dos benefícios psicológicos e emocionais associados ao uso de jogos e brincadeiras.

Em concordância com a maioria dos profissionais sobre o desempenho das atividades em ambiente aquático, Rocha (2013) argumenta que a utilização de brinquedos no processo de ensino-aprendizagem da natação não apenas torna as aulas mais convidativas, mas também contribui para a redução da ansiedade das crianças e facilita a integração delas com o meio aquático. Também, Fiori et al. (2019) discutem a importância de estratégias pedagógicas que vão além do uso de materiais tradicionais. Essas visões são corroboradas pelos dados da pesquisa, pois mostram que 80% dos profissionais preferem os métodos baseados em jogos (figura 5), que pode evidenciar uma maior eficácia no processo de adaptação.

**Figura 6** - Gráfico acerca da sexta pergunta do questionário da pesquisa.

Qual a importância de se trabalhar a ambientação aquática com a criança durante os seus primeiros contatos com o meio líquido?

10 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor.

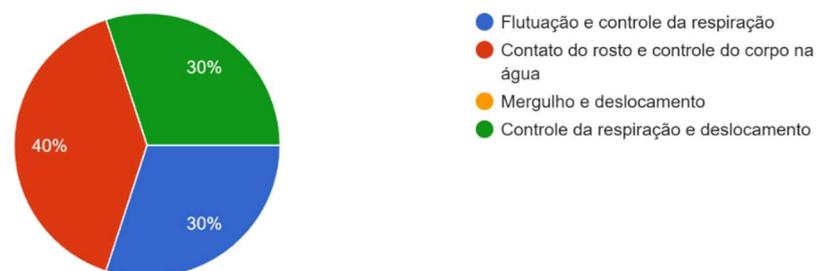
Continuamente, a pesquisa mostra que 100% dos profissionais entendem que a ambientação aquática é essencial para criar uma experiência positiva e segura para os alunos (figura 6). Essa visão unânime tem concordância com o estudo feito por Silva, Schutz e Santos (2019) que apontam a adaptação ao meio líquido como fator de grande relevância, pois é um processo que serve para os alunos superarem o medo da água e se sentirem mais seguros no ambiente aquático.

Além disso, Silva et al. (2019) vão apontar que a criação de um ambiente acolhedor e seguro, através de técnicas de ambientação, permite aos alunos desenvolverem uma maior confiança no meio líquido. A presença de estratégias específicas para a adaptação, como a gradual introdução à água e a utilização de atividades lúdicas, são vistas como práticas que ajudam a minimizar o desconforto e a ansiedade das crianças, promovendo um aprendizado mais eficiente e menos traumático.

**Figura 7**- Gráfico acerca da sétima pergunta do questionário da pesquisa.

O que deve ser ensinado primeiro nas aulas de ambientação aquática?

10 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor.

Com relação aos primeiros processos trabalhados durante as aulas de ambientação aquática, os resultados mostraram uma diversidade de acordo com o ponto de vista dos profissionais. A pesquisa mostrou, através dos resultados apresentados na figura 7, que 40% dos profissionais compreendem como prioridade no processo de ambientação o contato do rosto e o controle do corpo na água. Por outro lado, 30% dos profissionais buscam trabalhar

inicialmente a flutuação e o controle respiratório e, por fim, os outros 30% optam pelo controle respiratório e o deslocamento na água.

A diversidade nas opiniões dos profissionais pode ser atribuída a diferentes contextos pedagógicos e experiências pessoais. Cada abordagem tem suas vantagens e pode ser aplicada de forma eficaz dependendo das necessidades e características individuais dos alunos. Embora haja uma variedade de opiniões sobre os aspectos a serem priorizados no processo de ambientação aquática, todos os componentes identificados – contato do rosto com a água, controle do corpo, flutuação, controle da respiração e deslocamento – desempenham papéis importantes na adaptação ao meio líquido. A combinação de diferentes abordagens pode ser benéfica para atender às necessidades diversificadas dos alunos e promover um aprendizado mais completo e eficaz.

**Figura 8** - Gráfico acerca da oitava pergunta do questionário da pesquisa.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Outro aspecto que demonstrou tipos de abordagens distintas trata-se dos materiais usados durante as aulas, já que 50% dos profissionais preferem fazer uso de brinquedos aquáticos e os outros 50% compreendem ser mais necessário materiais de apoio (Figura 8).

Segundo Godall e Hospital (2004) os materiais facilitam a ampliação das propostas educativas, pois cada material tem suas características, e estas favorecem o movimento, a exploração ou a adaptabilidade do corpo na água. Já no ponto de vista de Brouco (2016), o uso de brinquedos melhor facilita a adaptação ao ambiente aquático, ajudando a transformar a experiência em algo mais agradável e seguro.

Diante disso, a divisão de opiniões sobre o uso de brinquedos aquáticos versus materiais de apoio reflete diferentes abordagens pedagógicas e filosóficas no ensino da natação. Cada tipo de recurso tem suas vantagens e contribui de maneiras distintas para o processo de ambientação aquática. A escolha entre brinquedos aquáticos e materiais de apoio pode depender do objetivo pedagógico específico da aula e das necessidades individuais dos alunos. Enquanto os brinquedos podem ser mais eficazes para criar um ambiente de aprendizagem positivo e envolvente, os materiais de apoio podem ser mais adequados para fornecer suporte técnico e estrutural.

**Figura 9** - Gráfico acerca da nona pergunta do questionário da pesquisa.

Qual o nível de importância da ambientação aquática para a criança na natação?

10 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor.

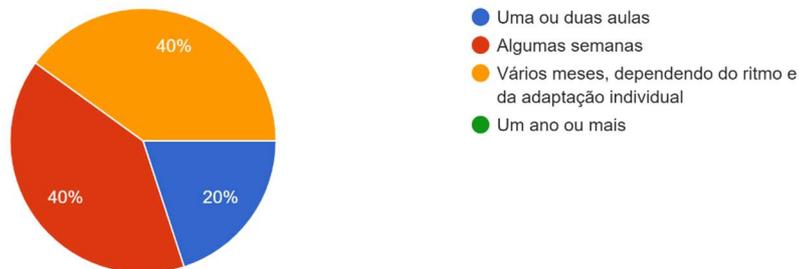
Ademais, a pesquisa apresentou o consenso total sobre a importância da ambientação aquática (Figura 9). Segundo Silva, Schutz e Santos (2019), o processo de ambientação ao meio líquido é essencial para que os alunos desenvolvam confiança e se sintam seguros no ambiente aquático. Esses autores argumentam que a ambientação não apenas ajuda a reduzir o medo da água, mas também facilita a adaptação gradual dos alunos ao meio aquático, permitindo que eles desenvolvam habilidades básicas de forma segura e confortável.

O consenso total sobre a importância da ambientação aquática reflete uma compreensão amplamente compartilhada dos benefícios desse processo para o desenvolvimento das habilidades de natação e a segurança dos alunos. Também nesse sentido, Bassani (2013) aponta que a adaptação ao ambiente aquático é o aspecto mais importante das atividades na água, pois é quando o aluno terá seu primeiro contato com o meio líquido. Por isso, essa etapa exige grande habilidade do professor para atender às necessidades individuais dos alunos.

**Figura 10** - Gráfico acerca da décima pergunta do questionário da pesquisa.

Quanto tempo leva para que a criança passe pelo processo de ambientação aquática?

10 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor.

Os resultados mostraram diferentes opiniões sobre o tempo de adaptação em que 40% dos profissionais acreditam que o processo pode levar meses, já os outros 40% afirmam que o processo leva algumas semanas e 20% acreditam que no máximo de uma a duas semanas.

A pesquisa revela uma variabilidade nas percepções sobre o tempo necessário para a

ambientação aquática. Isso reflete a complexidade do processo de adaptação ao meio líquido e as diferenças individuais entre as crianças. Cada profissional pode ter experiências e abordagens diferentes, o que contribui para a diversidade nas estimativas de tempo.

Seguindo essa linha de pensamento, Santos (1996) vai apontar que ao iniciar o processo de natação é necessário considerar que o ambiente aquático é, para muitos, algo estranho e por isso é preciso que aja uma adaptação gradual, a partir do apredizado dos efeitos de imersão do corpo na água e eliminação dos fatores que geram medo e ansiedade.

## 5 CONCLUSÃO

A análise dos resultados obtidos na pesquisa com profissionais de Educação Física atuantes na área de natação em Campina Grande revela uma visão abrangente e diversificada sobre as práticas e percepções relacionadas ao processo de ambientação aquática. Esses resultados fornecem uma compreensão mais clara das metodologias preferidas e das expectativas dos profissionais, além de evidenciar a importância universal da ambientação aquática no ensino da natação infantil.

Primeiramente, a predominância da preferência por jogos e brincadeiras em relação ao uso de materiais de apoio reflete uma abordagem pedagógica que prioriza a criação de um ambiente de aprendizado lúdico e envolvente. Os jogos e brincadeiras não apenas tornam as aulas mais agradáveis, mas também facilitam a integração das crianças ao ambiente aquático de forma natural e prazerosa.

Além disso, todos os profissionais entrevistados na pesquisa concordam que o processo de ambientação aquática é fundamental para reduzir o medo da água e promover uma experiência segura e positiva. Essa unanimidade destaca a importância de uma abordagem estruturada e cuidadosa na introdução das crianças ao meio líquido, destacando que uma ambientação eficaz é crucial para o sucesso do aprendizado da natação. Também, a diversidade nas opiniões sobre os aspectos prioritários da ambientação com 40% dos profissionais focando no contato do rosto e controle do corpo, 30% na flutuação e controle da respiração, e 30% no controle da respiração e deslocamento. Esta variação reflete a adaptação das estratégias de ensino às características específicas das crianças, evidenciando a importância de um planejamento pedagógico flexível e personalizado.

A divisão entre o uso de brinquedos aquáticos e materiais de apoio, com 50% de preferência para cada um, mostra que tanto as abordagens lúdicas quanto os recursos de apoio têm demonstrado papéis importantes na ambientação. Brinquedos aquáticos podem promover uma experiência mais divertida e motivadora, enquanto materiais de apoio como pranchas e flutuadores oferecem maior suporte e segurança adicionais durante a aprendizagem.

Por fim, com relação ao tempo necessário para a ambientação, as opiniões dos profissionais variam, com 40% acreditando que o processo leva meses, 40% estimando algumas semanas e 20% considerando uma ou duas semanas. Essa variação destaca a influência de fatores individuais no ritmo de adaptação, sugerindo que o tempo de ambientação deve ser ajustado conforme o progresso e a necessidade de cada criança.

Conclui-se que os resultados desta pesquisa confirmam que a ambientação aquática é uma etapa crítica no processo de ensino da natação, com uma forte ênfase na criação de um ambiente seguro e confiável. As preferências dos profissionais em Campina Grande refletem uma abordagem equilibrada que valoriza tanto os aspectos lúdicos quanto as formas de apoio na aprendizagem aquática. A compreensão das diferentes estratégias e do tempo necessário para a ambientação permite uma adaptação mais eficaz das práticas pedagógicas, garantindo que cada criança receba o suporte adequado para um aprendizado bem-sucedido.

## REFERÊNCIAS

- BASSANI, Michele Tiecher. **ADAPTAÇÃO AO MEIO LÍQUIDO COM E SEM A UTILIZAÇÃO DE FLUTUADORES**. Rio Grande do sul: Porto Alegre, 2013.
- BROUCO, G. R. (2016). **O lúdico e a adaptação ao meio líquido de crianças com medo**. Educere - Revista da Educação, Umuarama, 16(2), 243-255.
- BUENO, Jocian M. **PSICOMOTRICIDADE TEORIA E PRÁTICA: Estimulação, Educação e Reeducação Psicomotora com Atividades Aquáticas**. São Paulo: Lovise, 1998.
- CARVALHO, C. de. **Introdução a Didática da Natação. Adaptação ao Meio Líquido**. Lisboa: Compedium, 1987.
- CASTRO, Silmara A. B **O RESGATE DA LUDICIDADE: A importância das brincadeiras, do brinquedo e do jogo no desenvolvimento biopsicosocial das crianças**. 2005. 73f. Memorial (Programa especial de formação de professores) – Faculdade de educação da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2005.
- FILHO, Ernani Xavier.; MANOEL, Edison de J. **DESENVOLVIMENTO DO COMPORTAMENTO MOTOR AQUÁTICO: Implicações para a pedagogia da natação**. Brasília. Revista brasileira ciência e movimento. Volume 10, N. 2, 2002.
- FIORI, J. M., CASTRO, F. A. de S., TEIXEIRA, L. B. T., & WIZER, R. T. (2019). **Pedagogia da natação: análise das atividades realizadas em aulas para crianças**. Pensar a Prática, 22, 1-12. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/feef/article/view/51934>. Acesso em: 30 maio 2021.
- GODALL, Teresa; HOSPITAL, Anna. **150 propostas de atividades motoras para a educação infantil (de 3 a 6 anos)**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- MEZZAROBA, C.; MOREIRA, E. L.; RODRIGUES, L. A. D.; SILVEIRA, M. da R.; ARINS, F. B.; BOOS, P. **Vivenciando o corpo no ambiente líquido: um relato de experiência**. Revista Digital – Año 10 – 94 – Marzo de 2006.
- RAMALDES, Ana Maria. **100 Aulas: bebê e a pré-escola**. Rio de Janeiro. Sprint, 1997.
- ROCHA, K. F. da. (2013). **A utilização de brinquedos no processo de ensino aprendizagem da natação**. Monografia (Graduação em
- SANTOS, Carlos Antônio dos. **Natação: ensino e aprendizagem**. Rio de Janeiro: Sprint, 1996;
- SELAU, B. **O comportamento lúdico infantil em aulas de natação**. Movimento, n. 13, p.52-60, 2000;
- SILVA, Gabriela Rebelo da; SCHUTZ, Elinai dos Santos Freitas; SANTOS, Ruan Carlos dos. **ADAPTAÇÃO AO MEIO LÍQUIDO: UMA PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA AULAS DE NATAÇÃO**. 2019. Disponível em:

[http://www.revistajopef.com.br/revista\\_jopef\\_v27\\_numero01\\_ano2019\\_artigo\\_05.pdf](http://www.revistajopef.com.br/revista_jopef_v27_numero01_ano2019_artigo_05.pdf).

VINUTO, Juliana. **A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto**. Tematicas, Campinas, SP, v. 22, n. 44, p. 203–220, 2014. DOI: 10.20396/tematicas.v22i44.10977. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/article/view/10977>. Acesso em: 16 ago. 2024.

XAVIER FILHO, E.; MANOEL, E.J. **Desenvolvimento do comportamento motor aquático: implicações para a pedagogia da natação**. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, Bra-sília, v.10, n.2, p.85-94, 2002.

## **APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFISSIONAIS ENTREVISTADOS**

### **Questionário para TCC**

O seguinte questionário é destinado a profissionais de Educação Física que atuam na área de Natação Infantil em Campina Grande/PB

As respostas dadas serão acrescentadas sem identificação dos mesmos ao Trabalho de Conclusão de Curso que tem por tema: “A visão dos profissionais de Educação Física com relação ao processo de ambientação aquática durante as aulas de natação infantil”.

#### **Qual sua idade?**

- Entre 20 a 25 anos
- Entre 26 a 30 anos
- Entre 31 a 39 anos
- Acima de 40 anos

#### **Qual seu sexo?**

- Masculino
- Feminino

#### **Há quanto tempo atua na área de natação infantil?**

- Entre 1 a 3 anos
- Entre 4 a 7 anos
- Entre 8 a 12 anos
- A mais de 12 anos

#### **Sente-se realizado (a) profissionalmente com sua área de atuação?**

- Sim
- Não
- Quase sempre
- Dificilmente

As próximas perguntas estão relacionadas ao processo de ambientação aquática durante as aulas de natação infantil

(Todas as perguntas devem ser respondidas de acordo com a opinião pessoal do profissional)

**Qual opção deve ser utilizada por professores de natação, e que você também utiliza em suas aulas, para ajudar a criança nos primeiros contatos com a água, durante o processo de ambientação aquática?**

- Uso de jogos e brincadeiras na água
- Uso de matérias de apoio (flutuadores, prancha, espaguete, etc)
- Ensino de técnicas de natação (quatro estilos)
- Aulas teóricas sobre o comportamento da água

**Qual a importância de se trabalhar a ambientação aquática com a criança durante os seus primeiros contatos com o meio líquido?**

- Reduz o medo da água e promove uma experiência positiva e segura
- Ensina a criança como deve se comportar no meio líquido
- Ajuda a ter mais consciência corporal dentro da água
- Prepara a criança para o desenvolvimento na natação

**O que deve ser ensinado primeiro nas aulas de ambientação aquática?**

- Flutuação e controle da respiração
- Contato do rosto e controle do corpo na água
- Mergulho e deslocamento
- Controle da respiração e deslocamento

**Quais materiais devem ser utilizados nas aulas de ambientação aquática?**

- Brinquedos aquáticos (que flutuam ou submergem)
- Exercícios sem materiais (Brincadeiras)
- Materiais de apoio (espaguete, prancha, tapete)
- Materiais fixos (Plataforma no fundo, barra de apoio fixada)

**Qual o nível de importância da ambientação aquática para a criança na natação?**

- Pouca importância, já que as crianças aprendem a nadar rapidamente sem preparação
- Média importância, pois ajuda, mas não é essencial para o aprendizado da natação
- Nenhuma importância, pois a ambientação aquática não afeta diretamente no progresso da criança na natação

**Quanto tempo leva para que a criança passe pelo processo de ambientação aquática?**

- Uma ou duas aulas
- Algumas semanas
- Vários meses, dependendo do ritmo e da adaptação individual
- Um ano ou mais

Prezado (a) profissional de Educação Física, agradeço pela sua contribuição na construção desse trabalho.